

SALA DE ARTES COMO UM ESPAÇO INFINITO: REFLEXÕES PROPORCIONADAS PELO PIBID 3/UFPEL

KONRATH, Daniel Kéglis¹; BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos²

¹Universidade Federal de Pelotas, Artes Visuais – Licenciatura; ² Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes, attos@vetorial.net

1 INTRODUÇÃO

A “[...] Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 1997, p. 19). Esta frase, presente na introdução dos PCNs¹, ainda não é uma realidade em grande parte das escolas brasileiras. Ao contrário, o que se percebe é certa resistência de um número significativo de instituições educativas na aceitação da importância desta disciplina para a educação. A busca de sua valorização ainda é uma tarefa diária para o arte/educador que tem seu trabalho visto apenas como atividade, e não como conhecimento, como afirma João Francisco Duarte Jr, que diz que a escola “[...] relegou a educação artística a se tornar uma disciplina a mais dentro dos currículos tecnicistas, com uma pequena carga-horária semanal.” (DUARTE JUNIOR, 1983, P.79).

Se a consciência da importância das aulas de Artes ainda não é uma conquista em todas as escolas, tampouco suas estruturas desfrutam de um espaço apropriado para o seu desenvolvimento. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997, p. 19), “A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades”. Sendo assim, a própria legislação reconhece que a disciplina de Artes tem algumas necessidades específicas, como, por exemplo, uma sala apropriada.

Partindo da análise da realidade de uma escola pública de Pelotas, integrante do PIBID 3/UFPEl², onde não há uma sala específica para a disciplina de Artes, surgiu a seguinte questão: qual a importância de uma sala específica para as práticas pedagógicas em Artes Visuais? Tal problemática surge da reflexão acerca da importância deste espaço como propiciador do processo de aprendizagem e expressão do aluno, e não apenas como um espaço apropriado para a realização de atividades artísticas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa parte de um levantamento bibliográfico, como o objetivo principal de problematizar as ideias suscitadas pelo convívio com algumas escolas da cidade de Pelotas, através das ações do subprojeto de Artes Visuais, integrante do PIBID 3 – GeoArtes. A partir da leitura e análise do livro “A Poética do Espaço”, de Gaston Bachelard (1993), a relação entre o ambiente e o ensino de Artes Visuais é debatida, buscando com isso uma resposta para a questão levantada. Numa segunda etapa da pesquisa, os resultados serão apresentados para as escolas integrantes do PIBID 3 – GeoArtes, com o intuito de modificar a realidade existente.

- 1 Parâmetros Curriculares Nacionais – conjunto de referências curriculares para orientação dos professores.
- 2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – GEOARTES. Projeto interdisciplinar entre as áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Geografia.

Ou seja, pretende-se com tal investigação reunir subsídios que estimulem as direções das referidas instituições a destinarem um espaço específico para as atividades em Artes Visuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Artes possui uma forte relação com o espaço, pois deve possibilitar uma maior liberdade nas experimentações e no fazer artístico, além de proporcionar um local para exposições, onde os trabalhos possam ser apresentados e discutidos. Mas a importância desse ambiente específico para a disciplina vai além do espaço apropriado para a realização de atividades, está também no lugar propício ao devaneio poético, pois em um ambiente condizente com as práticas artísticas, o aluno poderá desenvolver com maior fluidez suas percepções e poderá se expressar com maior liberdade, já que “o espaço convida à ação, e antes da ação, a imaginação trabalha” (BACHELARD, 1993, p. 31).

Assim como acontece na escola investigada, onde as aulas de Arte são ministradas em salas de aula comuns, o mesmo se passa em outras tantas escolas públicas. Estas salas geralmente possuem um número muito grande de mesas individuais, o que reduz o espaço e limita as condições para as práticas artísticas, fazendo com que o professor de Artes tenha muitas vezes que optar por trabalhos utilizando suportes pequenos. Além disso, o ambiente formal, com as paredes sóbrias e onde os alunos permanecem sentados em fila, voltados para frente, não inspira liberdade para expressão e não propicia o sonho, tão necessários para as atividades em Artes Visuais, como enfatiza Josiane Maria Krauze da Silva: “Sabe-se que o homem em ambiente favorável, consegue produzir mais e melhor.” (SILVA, 2008, p.45). Tal fato pode muitas vezes dificultar o processo criativo do estudante, fazendo com que ele perca o interesse pela disciplina, interesse este que ele levaria para sua vida, ainda que não faça parte de seu presente, como afirma Bachelard:

Mesmo quando eles estão para sempre riscados do presente, doravante estranhos a todas as promessas de futuro, mesmo quando não se tem mais o sótão, mesmo quando se perdeu a mansarda, ficará para sempre o fato de que se amou um sótão, de que se viveu numa mansarda. (BACHELARD, 1993, p. 29)

A sala específica para a disciplina deverá, então, possibilitar diferentes meios de expressão e promover a imaginação. Para isso é necessário um espaço físico amplo, tornando a sala versátil, com mesas grandes onde se possa utilizar suporte de tamanhos variados e onde os alunos possam sentar-se em grupos propiciando uma maior interação entre eles. As paredes devem suportar exposições de trabalhos e de reproduções de obras de arte ou imagens da cultura visual atual, que além da função interativa de apreciação e valorização das produções, possuem a capacidade de estimular a criação e ampliar o repertório imagético dos alunos, isso porque “O contato com obras de arte conduz à familiaridade com os Símbolos do sentimento, propiciando o seu aprimoramento” (DUARTE JUNIOR, 1983, p. 66). E ainda:

Aquele que se coloca num estado de predisposição para ver o novo vai sempre buscar outras formas de significação, não vai se acomodar com os significados dados e vividos pelo senso comum. (SILVA, 2010, p. 49)

Um ambiente que proporcione bons momentos e que faça recordar sensações agradáveis é levado para sempre, ainda que não faça mais parte do presente, já que “Todo um passado vem viver, pelo sonho, numa casa nova” (BACHELARD, 1993, p. 25). Assim pode ser lembrada a sala de Arte, trazendo com sua lembrança a apreciação pela arte e tudo o que através dela foi experimentado.

4 CONCLUSÃO

Uma sala de Artes adequada, além de ser um espaço físico com estrutura apropriada, como mesas, pias, armários e equipamentos, deve ser pensada visualmente, como um espaço para a apresentação de reproduções de obras de arte ou imagens da Cultura Visual (imagens que permeiam o nosso cotidiano e dão visibilidade às diversas culturas que co-habitam o espaço urbano) que estimularão a produção e conduzirão à familiaridade com as linguagens da Arte. Sua importância é reconhecida por diversos autores, como Duarte Jr. (1983), por exemplo, pois para alcançar os objetivos propostos pela disciplina é necessário que as práticas, muitas vezes prejudicadas pelo ambiente disponível nas escolas, sejam desenvolvidas com qualidade e liberdade.

Deste modo, a sala específica para a disciplina de Artes é importante, pois a relação entre o aluno e o espaço, tanto física quanto visualmente, é essencial para o êxito das atividades em Artes Visuais, além da possibilidade do ambiente marcar a vida do aluno, levando consigo experiências vividas. O que é experimentado nestas aulas prepara os estudantes para serem espectadores ativos das manifestações artísticas e culturais de seu tempo. A Arte Contemporânea, por exemplo, diferente das manifestações clássicas, já não se reduz a quadros ou esculturas, e não está mais necessariamente presa às limitações dos materiais, tornando-se muitas vezes ação, exigindo para seu entendimento a experimentação. Os sujeitos precisam apropriar-se do espaço para entenderem que ele também é habitado pela imaginação e pela poética dos artistas contemporâneos, e que isto faz parte de nosso cotidiano, pois a vida e a Arte estão intrinsecamente relacionadas.

5 REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação, **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília:MEC/SEF, 1997.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte educação?** Campinas: Papyrus, 1983.

SILVA, Josiane Maria Krauze da. **Sala de Arte: a importância do espaço**. Curitiba, 2008 Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1657-6.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

SILVA, Úrsula Rosa da; MEIRA, Mirela Ribeiro (Org.). **Ensino de arte e (des) territórios pedagógicos**. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel. 2010.